

O desenvolvimento de Campina Grande nas páginas do Diário da Borborema

The development of Campina Grande city in the pages of Diário da Borborema

Wenio Tavares Silva¹, Luiz Custódio da Silva²

RESUMO

Ainda são poucos os estudiosos nacionais que atuam no âmbito da pesquisa relacionada à mídia regional, pois muitos privilegiam os temas sobre experiências estrangeiras. Este artigo estuda a relação do jornal *Diário da Borborema* com o processo de desenvolvimento regional na década de 1980, na cidade de Campina Grande (PB). Além da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo. Com todas as limitações, o *DB* consegue fomentar o processo de desenvolvimento da cidade em suas páginas. Pela forma como o jornal registra os fatos e acontecimentos locais, sua história confunde-se com a própria cidade de Campina Grande.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e desenvolvimento; mídia regional; Diário da Borborema.

ABSTRACT

There are still a few scholars who work within national research related to regional media, since many of them focus on experiences abroad. This article studies the relationship of the newspaper *Diário da Borborema* with the process of regional development in the 1980's, in the city of Campina Grande. In addition to bibliographic research, the techniques of content analysis have been used. Even with all the limitations, the *DB* manages to foster the process of city development in its pages. By the way the newspaper records the facts and local events, its history and Campina Grande's overlap.

KEY-WORDS: Communication and development; regional media; Diário da Borborema.

¹ Bacharelado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: weniotavares@hotmail.com

² Doutor em Ciências da Comunicação (USP) e professor titular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: custodiolcjp@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A relação mídia regional e desenvolvimento local vem recebendo novos olhares e análises de diversos estudiosos, os quais possibilitam, por meio de pesquisas, o aprofundamento do tema, buscando caminhos que possam atender à necessidade que existe em explorar as potencialidades regionais.

Relacionada diretamente a reflexões e estudos cada vez mais recorrentes ao processo de globalização, vivenciado atualmente, a mídia regional, em relação ao desenvolvimento local, se apresenta como elemento importante para o processo de fortalecimento das identidades culturais locais, evidenciando, assim, uma maior necessidade de compreensão do papel das mídias em todo o território nacional.

Atualmente, toma-se conhecimento fácil e rapidamente daquilo que está acontecendo do outro lado do mundo, mas se tem enormes dificuldades para saber o que se passa em seu próprio bairro. Os meios de comunicação parecem se voltar quase que completamente para o âmbito global, esquecendo de dar a devida atenção aos fatos ocorridos em sua cidade/ região, ou até mesmo de levar em conta os reflexos dos chamados “acontecimentos globais” na realidade social que estão inseridos.

A relação entre mídia e desenvolvimento se mostra de grande importância, oferecendo possibilidades reflexivas que nos trazem indagações a serem trabalhadas e debatidas. Dessa forma, surgem as seguintes observações que alertam para a importância do tema: 1) de que maneira a mídia vem contribuindo com o desenvolvimento humano, cultural, político, social, etc.?; 2) existe realmente alguma contribuição qualitativa dos meios de comunicação para a população na atualidade?

É a partir dessas leituras que o presente artigo se volta para a década de 1980, utilizando como fonte de pesquisa edições do jornal *Diário da Borborema*, de Campina Grande, buscando perceber a relação da mídia com a sociedade em um momento histórico bem menos instável, do ponto de vista político e econômico, do que o contexto atual. Pretende-se realizar o diagnóstico do quadro da imprensa paraibana na década de 1980, e repensar a atual concepção que se tem de mídia regional e desenvolvimento local.

Os anos 80, tratados por muitos economistas brasileiros como “década perdida”, apresentaram, apesar de grande estagnação econômica, muitas evoluções sociais e culturais, como por exemplo, a transição do regime militar para o regime democrático e uma pequena, mas representativa, queda na taxa nacional de analfabetismo (BRUM 1997). Nesse contexto, levantamos os seguintes questionamentos: de que maneira a imprensa campinense, especificamente o *Diário da*

Borborema, se comportou diante do processo de desenvolvimento em Campina Grande? Como o periódico estimulou, ou não, o desenvolvimento do município? Quais aspectos do *DB* relevaram a responsabilidade social pertencente a qualquer jornal preocupado em atender os anseios sociais da sua região?

São essas indagações que irão elucidar o processo de investigação desta pesquisa, que procura atender às novas tendências e características da mídia local, apresentando seus princípios básicos de proximidade, preocupação social e de fidelidade aos contextos regionais.

A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO NA MÍDIA REGIONAL

As relações entre mídia e desenvolvimento regional continuam desafiando os pesquisadores envolvidos com essas questões em função da construção de novas possibilidades teóricas, metodológicas e de práticas e estratégias adotadas para a investigação do que se denomina hoje por comunicação regional. Dentro desse contexto, a relação entre as redes midiáticas regionais e o desenvolvimento local se apresenta como relevante objeto de estudo para compreender nossa pesquisa. Nessa linha de pensamento, Oliveira (2006, p. 1) enfatiza que:

Os grupos midiáticos regionais que se configuram e operam em rede constituem objetos relevantes de uma vertente contemporânea da pesquisa em comunicação. A relação entre mídia regional e desenvolvimento das localidades e regiões requer investigação, particularmente no que diz respeito à projeção e visibilidade alcançada pelos atores e instituições atuantes nos espaços delimitados por estes grupos.

Os meios de comunicação que atuam regionalmente têm como princípio divulgar as atividades sociais que aconteçam no âmbito local, compreendendo suas manifestações culturais, seus apelos, sua realidade cotidiana. Esse trabalho, que auxilia no desenvolvimento regional, deve ser promovido sem distorcer a realidade da sociedade da qual faz parte. Nesse contexto, Peruzzo (2005, p. 70) explica mídia local da seguinte forma:

Mídia local denota uma comunicação baseada em informação de proximidade. Na prática, ela é perpassada por distorções motivadas pela forma com que as relações de produção das notícias e de outros conteúdos midiáticos se processam, mas de uma maneira geral cumpre uma importante função social.

Nos grandes meios de comunicação, notícia é sinônimo de grandes acontecimentos, de fatos que causam grande preocupação e interesse da população. No noticiário local, essas informações também se fazem importantes, mas o diferencial da mídia regional é divulgar as características peculiares da localidade. Por isso, fatos que para as grandes empresas midiáticas seriam dispensáveis, para o jornalismo interiorano se torna fundamentalmente necessário ao seu trabalho, conforme observa Melo (2007, p. 2):

Definir notícia apenas como o fato – assassinatos, roubos, acidentes ou catástrofes – é anunciar uma forma de ver o mundo que foca um aspecto do real e desloca todo o resto. Como mesmo considerou Leandro³, “no interior surgem pautas interessantes”, como também lembra e exemplifica Alessandra Prudente, ex-produtora da TV Integração e professora; “Os VT’s no interior valorizam os talentos locais: o Sr. Zé, que aprendeu sozinho a fazer miniaturas de carros; a dona Maria que na época da páscoa aproveita para ganhar um dinheiro extra fazendo ovos de chocolate; o Sr. Joaquim, que tem um pé de mandioca gigante no quintal de sua casa. O jornalismo no interior valoriza muito a cultura local”.

É necessário ressaltar que o próprio conceito de desenvolvimento também vem sendo submetido a reformulações e tendências contemporâneas em um cenário marcado pela modernização/globalização da economia, da cultura, da informação e de tantas outras variáveis que cotidianamente interferem no processo de construção de novas formas de conhecimento e de interação na sociedade. De início, pensou-se que a globalização, por sua grande força de mudança e influência, fosse prejudicar o trabalho da mídia local. O resultado foi contrário a esse pensamento. Dentro desse contexto Peruzzo (2005, p. 68) ressalta que:

Com o desenvolvimento da globalização, da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas.

³ Leandro Monteiro é editor-chefe do jornal da TV *Alterosa*, de Divinópolis (MG).

Quando falamos em mídia local, referimo-nos obrigatoriamente a uma comunicação baseada em informação de proximidade, a qual retrata a realidade local e dos seus acontecimentos. Nessa concepção, Peruzzo (2005, p. 81) define informação de proximidade da seguinte forma:

Entendemos por informação de proximidade aquela que expressa as especificidades de uma determinada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais. Enfim, a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder.

É essa prática que possibilita o desenvolvimento da comunidade, desde que haja um jornalismo com responsabilidade e seriedade. Essa idealização deve persistir no trabalho desenvolvido por jornais interioranos, reafirmando sempre seu compromisso em ajudar a comunidade e a divulgar sua realidade. A mídia local não pode esquecer de mostrar as singularidades regionais. No tocante à mídia, os referenciais relacionados com o processo de globalização no mundo contemporâneo também estão interferindo e possibilitando uma reformulação da própria função da indústria midiática nos cenários regionais.

Há, visivelmente, um esforço de descentralização dos grandes conglomerados de Comunicação, das mídias de veiculação nacional, para aquelas localizadas nas diversas regiões do país. Há uma ênfase, portanto, para uma maior ocupação das informações locais, das identidades e vocações econômicas, culturais, educacionais, políticas, sociais, etc. A questão da necessidade de valorização da proximidade, vale lembrar, já era colocada em discussão no início da década de 1960, por Luiz Beltrão, quando o autor discorre sobre a mídia interiorana do Nordeste brasileiro:

O jornal interiorano é um órgão a serviço de uma comunidade restrita. Deve, portanto, refletir, antes de mais nada, o pensamento, a opinião dominante, os anseios e reivindicações dessa comunidade e a ela dirigir-se sem preocupações de “doutrinas” a respeito de problemas de outras áreas que não afetem direta ou essencialmente a sua zona de circulação ou interesse. Não há presunção maior

do que a daquele semanário de uma das nossas comunas que atribuiu a derrota de Hitler ao fato de o ditador nazista não ter ouvido as suas advertências (BELTRÃO, 2006, p. 109).

Dornelles (2005, p. 2), por fim, nos relembra qual o real papel da mídia local e do jornalismo de proximidade:

A filosofia editorial do jornal pretende ser voltada para a comunidade como um todo, ou seja, as matérias produzidas para o jornal devem atender aos anseios e reivindicações da comunidade (neste caso representada pelos moradores da cidade onde circula o jornal) que, dentro do possível, determinará quais as notícias que devem ser divulgadas pelo jornal, desde que não atendam a nenhum interesse partidário. O diretor e/ou jornalista do periódico devem, também, participar ativamente das atividades promovidas pela comunidade, ajudando a buscar soluções da forma como se fizer necessária e contribuindo para o crescimento e progresso do município.

Nesse contexto, apresentado a partir da leitura de teóricos nacionais e estrangeiros, analisamos o ambiente em que se encontra nosso objeto de pesquisa. Buscamos observar como o *Diário da Borborema* se comportou diante do processo de desenvolvimento de Campina Grande e região durante a década de 1980, e qual era sua relação com a produção de informações locais.

Pudemos observar também as novas tendências desse jornalismo e suas contribuições para o crescimento regional. A partir dessas fundamentações é possível perceber a necessidade de mudança dos critérios de escolha das notícias que deixam de ser meros produtos comerciais e passam a ter um compromisso com a realidade social, como de fato deve ser o trabalho da mídia local.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa e que tem como *corpus* do estudo o Jornal *Diário da Borborema* em suas edições da década de 1980, com o propósito de possibilitar o conhecimento das transformações da sociedade campinense e a participação do jornal no desenvolvimento da cidade nesse período. Para a apreciação dos resultados e estudo foi utilizado os conceitos e procedimentos da análise de conteúdo.

Especificamente, foi analisado o material jornalístico do *DB* da década de 1980. Este processo foi possível a partir das teorias de Bardin (1977), que descreve o método de análise de conteúdo como um grupo de técnicas de análise das comunicações, aspirando a conhecer por processos objetivos e sistemáticos de exposição do conteúdo das mensagens, seja quantitativo ou não, que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições gerais de produção e recepção destas mensagens.

A coleta de dados foi realizada através 100 (cem) edições do *Diário da Borborema* da década de 1980. As matérias jornalísticas foram selecionadas de forma aleatória atingindo o número de dez meses e dez edições, assim distribuídas: dezembro (1980); março (1981); junho (1982); fevereiro (1983); maio (1984); outubro (1986); julho (1986); abril (1987); agosto (1988); setembro (1989). Para melhor sistematização do estudo, classificamos as matérias em gêneros jornalísticos e em categorias, selecionando aquelas que tivessem seu conteúdo o mais próximo do nosso objetivo de análise, que, como já foi exposto, é observar o papel do *Diário da Borborema* no desenvolvimento da cidade de Campina Grande, na década de 1980. Quanto aos gêneros, foram analisadas as notícias, as reportagens, os artigos, as colunas e as charges. Quanto às categorias utilizaremos as seguintes: política, social, economia, saúde, esportes, educação, justiça, cultura, agricultura, meio ambiente, policial, políticas públicas e esporte amador.

A relação desenvolvimento regional e mídia local, mesmo colocada em foco e em ênfase a partir de pesquisas um tanto quanto recentes, já nos mostra uma excelente amostragem de como se comporta, no Brasil, esse tipo de relação. Além dos simples dados numéricos e estatísticos de caráter quantitativo, é relevante à nossa pesquisa as possibilidades surgidas a partir dos dados e descobertas possíveis com o processo de análise de conteúdo de caráter qualitativo. É com esse eixo da pesquisa que nos deparamos com as mais significativas descobertas.

ANÁLISE DAS EDITORIAS: ASPECTOS QUANTI-QUALITATIVOS

Nos exemplares analisados do *Diário da Borborema* da década de 1980, a área ocupada pelo jornalismo – 67% da área total - subdivide-se nos gêneros opinativo e informativo, restando 33% para publicidade, anúncios e outros. O primeiro grupo de gêneros representa 21% do espaço jornalístico e é composto por editorial, colunas, artigos, crônicas e charges. O gênero informativo composto por notícias e reportagens soma 79%. Elas abrangem os seguintes

temas: política, social, economia, saúde, esportes, educação, cultura, meio ambiente, agricultura, policial, justiça, políticas públicas e esporte amador.

No período estudado, o *DB* apresenta, além do noticiário, artigos e notas que sempre privilegiam assuntos de grande interesse da população e que certamente ajudariam no processo de desenvolvimento regional. Todos os setores da sociedade recebiam atenção do jornal, que na maioria das vezes apresentava em suas reportagens e notícias, entrevistas que enriqueciam ainda mais a informação.

O padrão de jornalismo informativo não deixava a desejar, sendo textos objetivos, de qualidade e fácil compreensão, redigidos de forma de pirâmide invertida e com o lide tradicional. Quanto às fotografias mesmo ainda sendo em preto e branco, o *DB* apresentava um número razoável. Sendo em média quatro na capa, duas ou uma nas outras editorias a exceção do caderno Policial que era dedicado uma maior cobertura, assim exigindo um número maior de fotos e textos. Com isso observa-se uma poluição visual principalmente na editoria citada acima, como também em alguns casos, na capa do *DB*, com fotografias de assassinatos, tragédias e acidentes que nos transporta ao sensacionalismo e espetacularização.

As primeiras páginas do *Diário da Borborema*, como a maioria dos jornais do período em estudo, eram ricas em textos. As manchetes não privilegiam um tema específico, abordando assuntos variados. Percebe-se o destaque dado pelo *DB* às manifestações populares e a temas sociais, privilegiando sempre as necessidades da população.

A relação de proximidade entre o periódico e a sociedade é visível, revelando o *DB* como um jornal interiorano que atende aos princípios do noticiário local. A responsabilidade de qualquer jornal é divulgar os fatos que de uma forma ou de outra venha a contribuir para uma melhor qualidade de vida, seja, mostrando as injustiças e os injustiçados, os problemas e soluções para a vida da comunidade, como é perceptível nas edições analisadas do *DB* o que reforça a preocupação do periódico com o seu leitor.

A editoria "Opinião Pública" deve ser analisada de forma mais aprofundada. É nesta temática do *DB* que podemos observar muito bem a participação do leitor, verificando que o *Diário da Borborema* praticava jornalismo de proximidade, característica pertinente a jornais regionais que estão preocupados em trabalhar pelo desenvolvimento social.

Nesse espaço publicavam-se enquetes de total relevância à sociedade campinense. Os assuntos abordados eram diversos e aproximava cada vez mais o jornal ao seu público. Os leitores eram abordados no centro da cidade onde os repórteres faziam a pergunta da enquete que sempre estava ligada

a algum assunto de grande importância naquele momento.

O leitor se sente à vontade para falar sobre o problema já que o jornal o deixa livre para expor suas inquietudes e observações sobre o assunto em questão. De fato, o *DB* se comporta como porta voz da sociedade campinense se fazendo presente na luta da população contra os problemas da cidade, dando voz à comunidade, que pode, dessa forma, cobrar e chamar a atenção dos governantes. Preocupado com essa conjuntura, o *DB* abre suas páginas para o leitor expor a realidade enfrentada pela comunidade e alertar os políticos para os dilemas que prejudicam os vários segmentos sociais na década tomada para o presente estudo.

Ainda na editoria “Opinião”, podemos encontrar espaço dedicado a artigos, crônicas e reportagens, que se mostravam também sempre com assuntos pertinentes a realidade social da região de Campina Grande na Década de 1980. Esses gêneros jornalísticos eram trabalhados com ênfase e com grande criticidade, buscando levar aos leitores sempre assuntos que sugerissem reflexão sobre o tema. Esses sempre voltados para a melhoria da sociedade, cotidianamente se relacionavam com política, economia, cultura, preocupações sociais (emprego, inflação, segurança, injustiças), entre outros.

Outra característica pertinente e interessante dessa editoria era o uso de charges, que chamavam a atenção do público, com seu teor cômico e crítico, e que alertavam os leitores a respeito de algum assunto relevante. Essa espécie de estratégia atraía o público, beneficiando o jornal com mais vendas e, ao mesmo tempo, beneficiava o leitor com seu caráter denunciativo e social.

Durante a primeira metade da década de 80, em todas as edições do *Diário da Borborema*, mais de 50% do conteúdo jornalístico é composto por temas relacionados diretamente com Campina Grande. Como mostra o gráfico 1, a maior porcentagem é verificada em 1981, quando os temas campinenses ocupam 74% da edição. Já na segunda metade da década de 80, pode-se observar uma cobertura mais ampla dos temas de âmbito nacional/global, chegando, em 1986, a superar a cobertura local.

Os números expostos no Gráfico 2, dizem respeito à cobertura do *Diário da Borborema* especificando quais gêneros jornalísticos eram mais trabalhados pelo *DB*, focalizando os assuntos relacionados diretamente com Campina Grande. Na categoria jornalismo informativo, o gênero notícia é a que ocupa uma maior porcentagem das páginas do jornal (em média 66,5% das matérias categorizadas a cada edição). Já na categoria opinativa, o gênero artigo é o de maior representatividade.

Também encontramos, como demonstra o Gráfico 3, um número considerável de colunas, dos mais variados temas, e de matérias interpretativas para

Gráfico 1 – Cobertura do Diário da Borborema (década de 80)

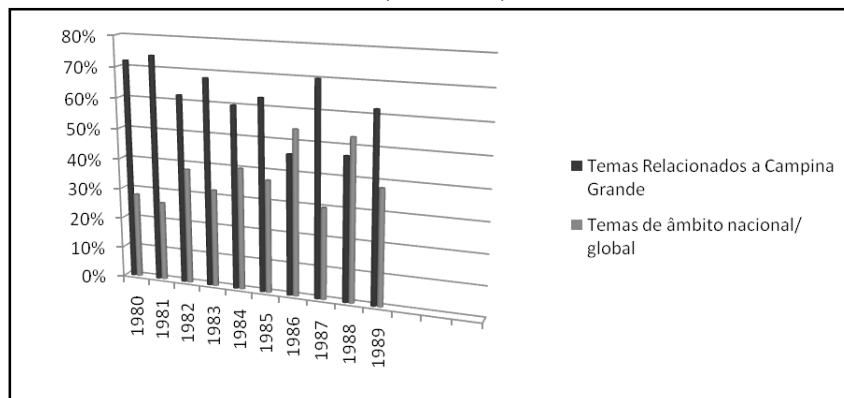


Gráfico 2 – Gêneros jornalísticos mais trabalhados no Diário da Borborema (década de 80)

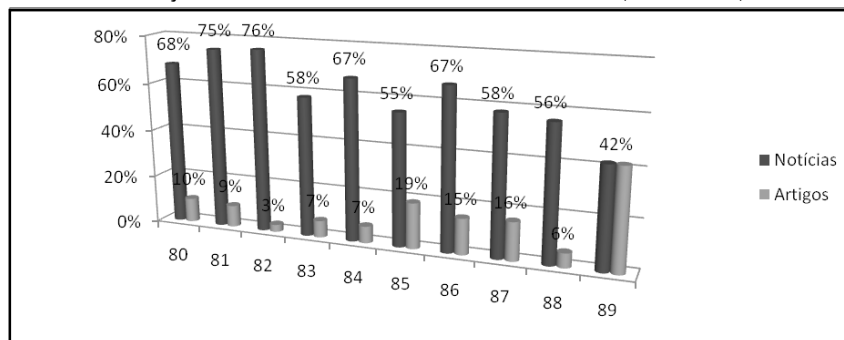
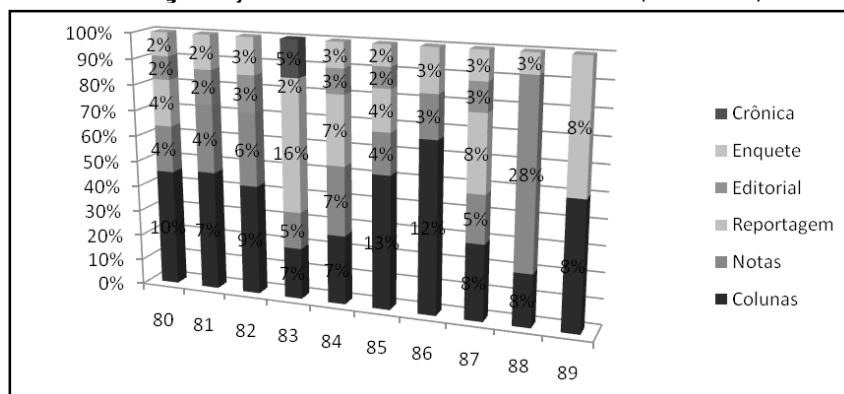


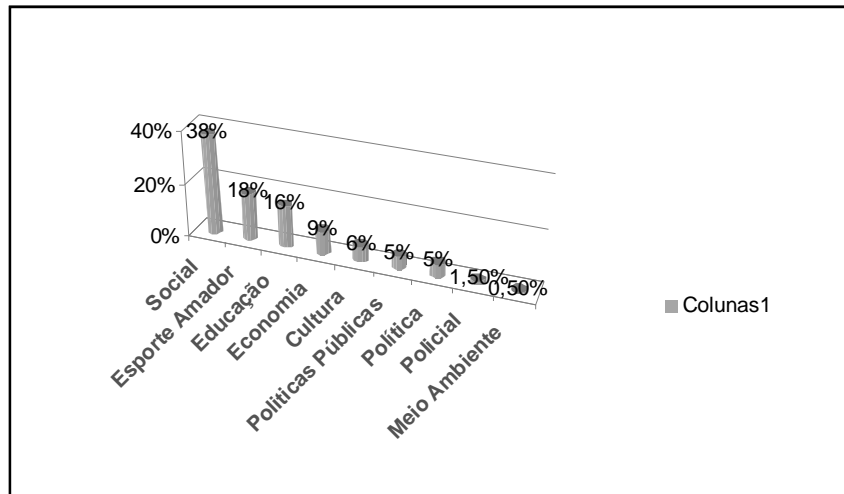
Gráfico 3 – Outros gêneros jornalísticos trabalhados no Diário da Borborema (década de 80)



um jornal de publicação diária. Também são abertos espaços para a enquete, que apareceu em grande parte das edições categorizadas.

Os temas sociais representam quase 40% do conteúdo do *Diário da Borborema*. Na categoria “social”, foram enquadradas todas as matérias que tratam de temáticas diretamente envolvidas com a sociedade campinense, compreendendo suas reivindicações, seus problemas, seus questionamentos, e anseios, etc. O gráfico seguinte exemplifica a cobertura do *DB* na década de 1980:

Gráfico 4 – Cobertura do Diário da Borborema (década de 80)



É nesse espaço que encontramos as principais manifestações e problemas da sociedade. A publicação desse tipo de informação permite que o *DB* atue como instrumento de pressão contra políticos, autoridades e contra a própria comunidade em geral que não esteja atuando de forma ética e responsável com seus compromissos diante da sociedade.

Os temas educativos também aparecem em diversas oportunidades no *DB*, principalmente na divulgação de atividades acadêmicas/colegiais. A presença da divulgação de trabalhos educativos, como campanhas de trânsito, saúde e contra a violência na cidade é percebida valorizando a produção local das universidades, ONGs e setores privados. Trabalhos científicos, semanas de estudos e pesquisas recebem amplo espaço no *DB*, que oferece grande apoio em sua divulgação. Em uma coluna intitulada “Informando”, o jornal oferece uma lista de notas que apresentam concursos, resultados da seleção de mestrado e doutorado, novos

cursos oferecidos pelas universidades – tanto locais como nacionais –, data de inscrição para congressos e encontros, dicas de programas educativos que venham ou já estejam na cidade, entre outros. O leitor sempre se deparava com inúmeras matérias que traziam oportunidades de estudo e educação. Essas informações fomentavam o leitor de assuntos importantes para o desenvolvimento de cada pessoa como para toda a sociedade.

A temática “economia” ganha uma grande visibilidade na segunda metade da década de 1980, quando se agrava a crise econômica nacional. A inflação é discutida quase que diariamente pelo periódico, já que é um assunto que interfere diretamente na vida das pessoas. Os problemas econômicos locais são destacados, dando ênfase por exemplo ao problema das secas que prejudicava a agricultura resultando no aumento de preços dos alimentos que já vinham elevados com a alta inflação.

É desse tipo de informação que a população precisa para que possa ver divulgado e solucionado os problemas da cidade que atingem toda a sociedade. Temas como este são fartos e devem ser sempre explorados pelos jornais locais que fazem seu papel de “locutor” das reivindicações do povo.

Os estudos sobre cultura nos dias atuais necessitam de uma ampla reflexão no sentido de perceber o complexo processo cultural que vem acontecendo na sociedade. Não poderia ser diferente quando o assunto une mídia e cultura. O jornalismo regional e de proximidade requer transparência e fidelidade à realidade social de uma dada região, ou seja, a sua cultura. A produção cultural, portanto, deve ser contemplada com grande apoio e cobertura da mídia local. No entanto, na cobertura do *DB*, da década de 1980, encontramos, na verdade, uma reduzida e limitada divulgação cultural que se baseava na publicação de eventos e concursos promovidos por instituições da cidade, horários de cinema e os respectivos filmes, programação diária da TV, e outros detalhes que são poucos quando tratamos da relevância que possui a divulgação da cultura local.

É notória a pobreza de informações quanto ao tema cultura. Mesmo sendo relevante a divulgação de eventos e outras informações, o *DB* poderia ter explorado bem mais a cultura local. Sentimos a falta de textos que trouxessem, de fato, a cultura regional às páginas do jornal. A cultura é fonte de desenvolvimento e o jornal local tem por obrigação divulgar e valorizar as tradições de sua gente.

Ressalta-se que nossa região é rica em diversidade cultural, oferecendo infinitas possibilidades para a produção jornalística de qualidade. Campina Grande, dona do conhecido “O Maior São João do Mundo”, berço de grandes artistas, de vasto artesanato, de folclore e personagens, se coloca como um “prato cheio” da produção cultural. Infelizmente, o *DB* não soube aproveitar essas

possibilidades, reduzindo a história cultural de Campina Grande, na década de 1980, a simples matérias noticiosas, quando a possibilidade era bem maior.

Em “políticas públicas”, todo o material que trata de intervenções governamentais na realidade da cidade, como construção e reforma de prédios públicos, pavimentação de ruas, campanhas educacionais e de saúde, foram levadas em consideração, mas apenas aquelas matérias que não serviam de “propaganda política” para candidatos ou gestores públicos. O *DB* tem o dever de mostrar a verdade ao seu leitor. O ideal é que o jornal saiba separar interesses comerciais e políticos da produção jornalística para que esses não venham a prejudicar a qualidade do conteúdo.

A cobertura política é bem ampla, mas aqui só é levado em consideração aquele conteúdo que pode despertar um olhar crítico no leitor. Matérias políticas são bem elaboradas quando geram resultados positivos à população. Informações que apenas relatam discussões e desavenças entre políticos não contribuem de forma alguma ao desenvolvimento social. Infelizmente, no *DB*, grande parte das matérias de política limita-se a discussões partidárias e rivalidades entre oposição e situação, sem trazer de fato algo significativo para o desenvolvimento da sociedade.

Na cobertura policial, que se apresenta como a maior cobertura do jornal, na maioria das suas edições aqui analisadas, observamos somente aquelas matérias que tem um enfoque mais construtivo, e não sensacionalista, como ocorre na maioria das vezes nessa editoria. A busca pela espetacularização dos fatos, acaba por revelar informações que não irão contribuir de forma alguma para a sociedade. Dessa forma, nessa editoria do *DB*, também são poucas as matérias que realmente ajudam a informar a região.

Apesar de não ter uma cobertura representativa na década de 1980, a categoria “meio ambiente” é trazida para análise pela importância que tem quanto ao desenvolvimento regional sustentável e pela grande representação que tal temática tem na sociedade atual. No período em estudo, essa categoria aparece somente na preocupação do paraibano com a seca, ligado diretamente ao setor econômico já que a agricultura era a principal fonte de renda para a maioria de campinenses e paraibanos na década de 1980. Nunca foi percebido preocupação do *DB* quanto à divulgação de matérias que viessem trazer conteúdo crítico e de conscientização da população quanto à preservação do meio ambiente. No máximo, eram publicadas apenas matérias noticiosas de caráter denunciativo, que apresentavam o fato sem uma abordagem mais aprofundada e crítica quanto às questões ambientais.

Apesar da denúncia, matérias desse tipo não levam, de fato, o leitor a pensar sobre o assunto. Entre tantas outras notícias, seria necessário um dife-

rencial para que tal informação chamasse a atenção do leitor e não passasse de ser apenas mais uma entre tantas publicadas, alertando as pessoas para a gravidade do problema envolvendo o meio ambiente.

Diante da análise descrita aqui, podemos notar que de, forma geral, o *DB* contribuiu para o desenvolvimento local, por meio de matérias que aguçavam na população um teor crítico que elucidava essa a buscar e cobrar das autoridades como também de toda a sociedade uma participação mais ativa e produtiva na melhoria das condições de vida. É fato que temas de grande relevância ao progresso de uma sociedade foram pouco abordados, como é o caso da cultura e do meio ambiente, fundamentais para proporcionar a qualquer sociedade uma melhor compreensão do mundo como também da sua região.

CONCLUSÃO

Percebe-se, de forma nítida, que o *DB* trabalhava sempre buscando atender às necessidades que preocupavam a sociedade campinense. E o fazia explorando assuntos referentes ao desenvolvimento da cidade e da população, como investimento em saúde, polícia, obras na cidade, além de matérias denunciativas, que alertavam o leitor eram comuns no jornal.

A aproximação entre os leitores e o periódico dava a sensação de intimidade. Possivelmente, essa relação mais próxima era construída por meio da abertura e da facilidade que os campinenses tinham em entrar em contato com o *DB*. A redação era acessível à comunidade, e o *DB* procurava manter ao seu alcance toda à população campinense

O jornal, com uma variada publicação em relação a temas, não se dedica a todos esses assuntos com o mesmo empenho de qualidade e quantidade. Quando observado matérias que retratavam os interesses sociais e suas reivindicações, o jornal se apresenta rico em informação; já quando nos referirmos a temas mais específicos, como meio ambiente, cultura e educação, o *DB* "esquece" que esses assuntos são tão fundamentais à sociedade quanto a publicação de suas aspirações de cunho social, não oferecendo o espaço necessário para que tais temas sejam explorados de forma mais aprofundada.

O jornalismo interiorano tem, por dever, ou pelo menos deveria ter, o compromisso de divulgar os interesses locais, suas reivindicações, sua cultura, suas manifestações populares, seu folclore, seus costumes, e, dessa forma, auxiliar no processo de desenvolvimento social da região

Se de fato o jornal trabalha pensando em atuar com responsabilidade e em manter um nível ético e de compromisso com a comunidade, isso irá

refletir diretamente e, lógico, de forma positiva no desenvolvimento regional ao qual a mídia se faz presente e se inclui como um dos principais setores da sociedade responsáveis em garantir o pronunciamento popular e lutar junto om esses por melhorias sociais, culturais e humanísticas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, Luiz. Aspectos básicos da problemática do jornal interiorano no Nordeste. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, ano 10, n. 10, p. 109-131, jan./dez. 2006.

BRUM, Argemiro. **A “década perdida”**: a crise dos anos 80. In: Desenvolvimento Econômico Brasileiro. UNISUL, 1997.

COSTA, L. M. P. **Vozes dissonantes na imprensa do interior**: a produção e a recepção do jornal “A Voz do Vale do Paraíba”. 2002. 139 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2002.

DORNELLES, Beatriz. **Imprensa local**. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Imprensa_Local_-_Beatriz_Dornelles>. Acesso em 19 nov. 2008.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Um jornalismo de proximidade**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=427DAC005>>. Acesso em: 5 dez. 2008.

OLIVEIRA, Roberto Reis de. **Mídia e Desenvolvimento Regional**: a TV Tem. IX Congresso IBERCOM, Sevilla-Cádiz, 2006.

PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos e tendências. **Comunicação & Sociedade**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, ano 26, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005.